

Fácil

DEFERIDO

A empresa GENERAL SEAL VEDACOES LTDA CNPJ 10698185000103 teve sua licença deferida.

Subprefeitura Vila Mariana

CONSELHO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Ata de Reunião | Documento: [145539966](#)

Prefeitura do Município de São Paulo

Secretaria Municipal das Prefeituras Regionais

Subprefeitura da Vila Mariana

Conselho Regional de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz

Subprefeitura da Vila Mariana

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CADES-VM

Data: 10 de julho de 2025

Hora de início: 17h30

Local: Plataforma online Google Meet

Assuntos Principais:

Aprovação da Ata da Reunião Ordinária de junho de 2025.

Palestra: Guia Metodológico de Diretrizes para Implantação de Corredores Verdes - Eduardo Mendes de Oliveira, Arquiteto e Urbanista, MBA em Gestão Pública e Pós Graduação em Conforto Ambiental e Conservação de Energia.

ATUALIZAÇÃO dos Grupos de trabalho (GTs)

1. GT Áreas Verdes - Elza Kusaka, André Nakao, Lara Freitas, Carlo Corabi, Elisa Rocha, Adriana Fortes, Adriana Kakihara e Sylvia Mielnik; **2. GT Sustentabilidade** - Lara Freitas e Elisa Rocha; **3. GT Comunicação** - Sylvia Mielnik; **4. GT Patrimônio** - Carlo Corabi e Cintia Padovan; **5. GT Saúde** - Elza Kusaka, Nina Orlow, Silvia Berlink e Maria Helena S. Godoy; **6. Outros assuntos**; **7. Informes.**

Maria Helena cumprimentou os presentes e anunciou a palestra sobre corredores verdes da cidade de São Paulo como assunto fundamental para os CADES Regionais. Apresentou o tema e passou a palavra ao palestrante do dia, Eduardo Mendes de Oliveira, Analista de Meio Ambiente da SVMA.

Eduardo apresentou o colega Wellington, arquiteto e diretor da DPU (Divisão de Projetos Urbanos) da Coordenação de Planejamento Ambiental, ambos da SVMA.

Explicou a origem do “Guia Metodológico de Diretrizes para Implantação de Corredores Verdes”, que teve seu início em 2023, foi concluído no final de 2024 e lançado em junho último, o “Junho Verde” da SVMA, celebrado como mês do Meio Ambiente. Esta guia teve sua origem no Quadro 23 do PLANPAVEL (Plano Municipal de Áreas

Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres), onde foi prevista uma rede de 125 Corredores Verdes^[1] para a cidade, divididos em 4 (quatro) tipos como critério para implantação:

1. **Corredores Ecológicos:** que unem unidades de conservação da cidade (previstos no PMMA);

2. **Corredores Escuros:** que priorizam o trânsito da fauna noturna;

3. **Corredores de Polinizadores:** geralmente localizados embaixo dos linhões de energia;

4. **Corredores Verdes:** tipo mais genérico que conectam áreas verdes da cidade, mas que não são unidades de conservação, como por exemplo parques, praças etc.

Para a elaboração das diretrizes, foi formado um grupo de trabalho interdepartamental com profissionais de todas as áreas da Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade (CGPABI), composta por:

Divisão de Projetos Urbanos (CDPU), Divisão de Estudos Ambientais e Planejamento Territorial (DEAPT), Divisão de Produção e Herbário/Viveiro CGPABI/DPHM, Divisão de Arborização Urbana (DAU), Divisão de Projetos e Obras (DIPO), Divisão de Fauna Silvestre (DFS) e Escola Municipal de Jardinagem, da UMAPAZ. Constituíram também um GT com profissionais diversos.

1. PLANEJAMENTO:

1º. Passo - **Diagnóstico e Contextualização:** características dos meios físico (topografia, hidrografia etc.), antrópico (equipamentos de saúde, ensino, cultura etc.) e biótico (fauna e vegetação), para que, a partir das informações obtidas, o que é necessário incrementar e como o corredor pode ser útil na área;

2º. Passo - **Definição do Potencial:** características marcantes que podem ser enfatizadas. Exemplos: mobilidade ativa (ciclovias?); área degradada a ser recuperada, forte em espécies polinizadoras, estímulo ao trânsito de fauna importante entre parques; recuperação hídrica etc. Essas características vêm sendo demonstradas desde a fase de diagnóstico;

3º. Passo - **Possibilidades e limitações:** perímetro, zoneamento, construção conjunta, requalificação, drenagem, valorização de patrimônio, incentivos econômicos e fiscais, saúde pública, infraestruturas adaptadas à fauna, prevenção.

4º. Passo - **Análise de viabilidade** física e econômica. Fontes de recursos, legislação, condicionantes ambientais, atribuições das secretarias, projetos colocalizados^[2]. Exemplos: Reparos nas vias, recuperação de calçadas, implantação ou retirada de iluminação pública etc. Como relacionar os atores: Subprefeitura, SEHAB, Governo, CET, Saúde, Infraestrutura e Obras, Educação, etc. E como é feita a transferência de recursos. Salientou que o corredor verde sempre vai ser implantado por mais de uma secretaria, seja em áreas públicas ou privadas.

2. PLANO de AÇÃO:

Mapa com representação gráfica do conjunto de ações (numeradas e separadas por cor), localizando-as no território para entender a sinergia e a dinâmica entre elas. Este mapa serve para a consulta com

a população, entidades, secretarias, associações, conselhos etc. Após a evolução dessas consultas, serão contratados os projetos específicos e necessários a essas ações.

3. DIRETRIZES: Foram adotados 4 eixos:

1. Construção sociocultural - construção conjunta (discussão pública e ampla) envolvendo setores da sociedade, poder público e sociedade civil. Valorização do patrimônio local seja material ou imaterial; identidade visual no percurso com comunicação visual eficaz; identificação das espécies de fauna e flora, beneficiadas pela existência do corredor. A coexistência humano-fauna demanda conhecimento e respeito pelas espécies que estão sendo contempladas pelo corredor;

2. Vegetação - preservada ou não, invasoras, diretrizes de implantação e manejo da vegetação, projeto paisagístico para a área.

3. Projetos urbanos e obras civis - implantação de calçadas, áreas de estar e lazer, adequação da infraestrutura urbana, canalização e/ou recuperação de margem de córregos, rios, mobilidade sustentável, acessibilidade quanto ao desenho universal, integração com outros projetos existentes no entorno, conexão de equipamentos urbanos e sociais na área. Além de ser um equipamento que sirva para o trânsito da fauna, deve constituir-se em uma centralidade linear que conecte as dinâmicas já existentes no bairro. Também deve promover a integração com áreas particulares. Citou o exemplo do Parque Previdência com o Instituto Butantã.

4. Governança: Gestão das áreas públicas e o acompanhamento do corredor que vai ser implantado. A implantação do corredor nunca se conclui, estando sempre em processo de mutação, com itens a serem incorporados ou suprimidos, manejo da vegetação, o que efetivamente funciona e o que pode ser aperfeiçoado. É necessária a fiscalização por parte da população e da Prefeitura de como está funcionando, evitar invasores, expor diretrizes para o manejo da fauna sinantrópica^[3], que quando bem cuidada, não se torna foco de doenças.

Com o amadurecimento da etapa de diagnóstico, Eduardo lembrou que, muitas vezes, o perímetro do corredor, definido no PLANPAVEL, tem que ser revisto, excluindo ou incluindo áreas que não faz sentido sozinhas ou constituírem-se em partes de áreas que não se conectam efetivamente. Por isso o trabalho em conjunto é importante: CADES regionais, associações de bairro, ONGs, esse conjunto de informações de entidades que vivenciam o local pode colaborar na requalificação, reestruturação e preservação da região. Finalizou enfatizando o que denominou no **Guia** de “Saúde Única”, a conexão da saúde do indivíduo com a saúde do Meio Ambiente e finalizou passando a palavra a Wellington.

Wellington reforçou a importância do **Guia Metodológico** na orientação da população e dos CADES Regionais, já que são eles os que conseguem fazer a articulação da informação no território e construir em conjunto.

Apresentou, como exemplo, 2 projetos em execução iniciados recentemente, um deles com a 1ª fase implantada e no início da 2ª, e outro, maior e mais complexo, em fase de “Diretrizes”, que antecede a implantação, e isso fez com que o desenvolvimento do Guia caminhasse junto e alimentasse os dados na

teoria e na prática.

Wellington nomeou a união de fragmentos de áreas verdes de “sistema”: áreas nucleares como parques, praças, grandes rotatórias etc., interligadas por estes eixos, os corredores, no intuito de aumentar a biodiversidade, melhorar o clima, trazer a área verde para o cotidiano, para a rua. Além da arborização, esse sistema envolve estratégias ambientais aplicadas ao território, como os jardins de chuva, vagas verdes, calçadas permeáveis, muros verdes etc.

Resumiu cronologicamente a evolução dos Corredores Verdes

2000 a 2002 - Lei 9.985/2000 - Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)^[4] corresponde ao conjunto de Unidades de Conservação (UCs) federais, estaduais e municipais;

2001 - Guaporé-Itenez, o primeiro Corredor Ecológico^[5] e binacional;

2002 - Lei 13.430/2002 - Plano Diretor Estratégico (PDE) propõe o Caminho Verde^[6] que viria a ser o embrião do Corredor Verde;

2014 - Corredor Ecológico - Mata Atlântica ligada ao SNUC;

2017 - Resolução CADES 186/2017 - Corredores Ecológicos^[7] como produto do Plano Municipal da Mata Atlântica - PMMA

2022 - Resolução CADES 228/2022 - Corredores Verdes, Polinizadores e Escuros^[8] - Plano Municipal de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres - PLANPAVEL.

Apresentou o exemplo de governança na prática entre a SVMA, Subprefeitura, CADES Butantã, CET e o coletivo Corredor Ecológico na criação do Corredor Verde entre o Parque da Previdência com a Cidade Universitária, que posteriormente foi ampliado para o Nascentes do Jaguaré. Fase 1: Raposo até Corifeu e Fase 2: Corifeu - Cidade Universitária. Esses corredores podem interligar outras massas verdes dos arredores com recursos de arborização urbana nas vias. A organização foi feita primeiramente através de Termo de Cooperação entre a SVMA e a Sub-Butantã e na próxima fase incorporará a USP.

Outro exemplo em diferente escala, em contextos diversos foi a conexão entre o Parque da Consciência Negra e o Parque da Ciência, parceria entre a Subprefeitura Cidade Tiradentes, o PAVS (Programa Ambientes Verdes e Sustentáveis) e os Conselhos Gestores de Parques (CGP). Há a possibilidade de, no futuro, interligar com o Parque Natural Municipal Cabeceiras do Aricanduva (PNMCA), e com isso propiciar uma integração metropolitana, interligando Ferraz de Vasconcelos com a APRM-Guaió (Área de Proteção e Recuperação de Mananciais) do Rio Guaió, que abrange parte dos municípios de Ferraz de Vasconcelos, Poá, Suzano, Mauá e Ribeirão Pires.

Wellington concluiu e abriu à plateia para perguntas.

Carlo Corabi formulou 8 perguntas: 1) Como está sendo feita a divulgação desse importante trabalho. Resposta: Cada corredor verde vai trabalhar com agentes e oficinas locais. A ideia é trazer as escolas para dentro das áreas verdes. O Guia Metodológico tem um roteiro de condução de oficina participativa. “Capacitar” a população para participar da

discussão. A divulgação acontece em vários momentos, como, no planejamento - oficinas; na implantação - apresentação da fauna e flora; ao longo do funcionamento, oficinas contínuas. 2) Sobre procedimentos quanto a animais predatórios. Resposta: a informação consta no Guia, como as diretrizes de manejo, que, uma vez identificados, como proceder. 3) Sobre transferências, como as de colmeias. Resposta: o Guia ainda não contempla o assunto e pode ser incluído na próxima revisão. 4) Sucessão ecológica. 5) Espécies invasoras. 6) Consulta Pública. Resposta: Nos itens finais do Guia, é sugerido um “conselho consultivo”, de constituição informal, para cada corredor verde implantado. Serão promovidos encontros com os interessados nas Subprefeituras para debater os problemas. 7) Critérios para monitoramento da implantação como manejo, fundamental na construção ecológica. Resposta: Está no Guia, como diretrizes de manejo da vegetação, mas o Guia é uma discussão inicial, apoio ao que deve ser feito, pois cada corredor é uma realidade única e deve ser pensado em seu conjunto. É uma construção coletiva, sociedade, entidades, e órgãos envolvidos. 8) No paisagismo, conceitos como regeneração e biofilia foram considerados?

Elisa Rocha formulou 2 perguntas: 1) sobre corredores para polinizadores, o porquê de ter sido adotada uma categoria e não estarem em todas elas. Resposta: Podem estar em todas, mas há lugares onde a legislação é conflitante como as linhas de transmissão e transporte público. Guia foi feita pelo PLANPAVEL, restrição de uso a permanência de pessoas, mas manutenção da conexão com as áreas verdes. A principal função do corredor verde é ecológica. 2) se o Guia tem orientação para os corredores, existentes ou em implantação, quanto a licenciamento ambiental, manutenção, segurança de investimento, reconhecimento e proteção nos licenciamentos? Resposta: O Guia é um manual e PLANPAVEL, resolução CADES. Não são Leis. Os Guias são publicações que a SVMA disponibiliza para amparar o trabalho da sociedade civil e da Prefeitura. Pode haver projetos que não foram pensados sobrepondo o corredor do PLANPAVEL e, portanto, terão que ser resolvidos na interlocução entre secretarias. Estamos em estudo com o departamento de licenciamento ambiental da SVMA para que os projetos a serem implantados em áreas de corredores sejam integrados. Para isso deverá haver instrumentos, diretrizes, leis, portarias etc. que oficializem os corredores na cidade.

Nina Orlow formulou 3 perguntas: 1) sobre a chave arborizar. Resposta: Eduardo orientou que o Guia não pode sobrepor aos Planos Verdes em qualquer ação de plantio. 2) Identificação de árvores. Resposta: que deve haver envolvimento da sociedade civil. 3) Por que muretas nos perímetros dos canteiros das árvores que aparecem nas ilustrações do Guia? Resposta: estas são só imagens referenciais, pode ser retirado.

Lara Freitas pediu para incluir PMAU no Guia, mas Eduardo explicou que os planos anteriores devem ser seguidos e que isto está explicitado no Guia.

Camila - CADES Butantã: Sobre o corredor verde da Cidade Tiradentes, questionou como está o desenvolvimento da implantação. Eduardo esclareceu que, no momento, a DAU está mais atuante ali por estarem na etapa de plantio.

Plantio Global

Grupo fez visita aos locais do próximo plantio com foco no enriquecimento arbóreo do Corredor Verde

Ibirapuera-Aclimação. Este ano a atuação será na bacia hidrográfica do Córrego Pedra Azul, anteriormente vinha sendo feito na bacia do Sapateiro. O plantio está programado para o dia 21 de setembro na Praça do Povo Húngaro onde o córrego está fechado. A discussão desta etapa é sobre o verde e o azul, para que possamos deixar visível o azul (água) também.

Elisa apresentou uma planta com o estudo de posicionamento das novas árvores e arbustos e atualmente estão na etapa da documentação a ser apresentada para a Sub-VM e SVMA.

Maria Helena comentou que se ouve o ruído da passagem da água quando se aproxima dos bueiros na rua e questionou sobre a possibilidade de abrir trechos do córrego oculto.

Adriana Fortes quis definir a disponibilidade das equipes de plantio da SVMA para confirmar vistoria técnica na praça dia 14/08 à tarde, mas Alana ficou de confirmar com DAU.

Élio Camargo comentou que não há envolvimento da vizinhança nos eventos dos corredores verdes e ficam na dependência de gente de fora para atividades. Elisa citou que é fundamental a dimensão social e citou Sergio Shigeeda quando dizia nos plantios que “plantamos pessoas”.

Encerramento da reunião - Foi encerrada a reunião às **19h50**, com agradecimentos pelas presenças. A próxima está agendada para o dia **07 de agosto** de 2025 às **17h30** - Local: Plataforma Online Google Meet.

PARTICIPANTES PRESENTES:

Poder Público

Subprefeitura VM

Maria Helena Sozzi de Godoy

Renato Ferreira

Secretarias

Alana Farias

Palestrantes convidados - SVMA

Eduardo Mendes de Oliveira

Wellington Tohoru Nagano

Representantes CADES VM - Conselheiros da Sociedade Civil

Titulares

Adriana Fortes

André Nakao

Carlo Corabi

Lara Freitas

Sylvia Mielnik

Elza Kuzaka

Suplentes

Natália Kajiya

Flávio Elias Andrade

Agenda 2030

Nina Orlow

Participantes da Sociedade Civil

Adriana Kakihara

Antonio José Braz

Celina Cambraia

Eduardo Oliveira

Elisa Rocha

Elaine Cris

Élio Camargo

Eli Barcelos

Harumi Hojo

Henrique Dias de Faria

Isabel Rebelo

Jacqueline Fanta

Jana Peruzzo

Magda Beretta

Maria Albertina J. Carvalho

Maria Regina Balieiro

Maíra Fernandes

Maria Rosa

Marlene Bicalho

Melissa Liauw

Mila Maluhy

Movimento em Defesa

Paulo Uehara

Renato José Ferreira

Ronaldy Lopes Almeida

Shindi Kiyota

Sub-FB - Cades

Presidente: Rafael Minatogawa

Subprefeito Vila Mariana

Alice Duarte Alves

1ªsecretária CADES-VM

Cintia Ema Padovan

2ªsecretária CADES-VM

[1] Espaço livre linear associado com a **interligação de áreas verdes**, com objetivo de garantir a **circulação de fluxo gênico de espécies, atenuação do microclima, conforto ao pedestre e enriquecimento da biodiversidade**. O corredor verde ter diferentes denominações, mas todos em comum tem reconhecer como um dos principais integrantes do **sistema de áreas verdes** de um município, de um estado ou de um território.

[2] Os **projetos colocados** são aqueles definidos por Agentes Públicos, Município, Estado ou União, ou em Parceria Público-Privada, que impactam diretamente na área de estudo da revisão da Operação Urbana Centro.

[3] **Sinantropia** é a habilidade que certos animais silvestres (de mamíferos até insetos) possuem de frequentar o ambiente urbano e as habitações humanas, muitas vezes, veiculando doenças. Entre os animais sinantrópicos mais comuns em cidades como São Paulo estão alguns velhos conhecidos, como barata, aranha, mosca, mosquito, pulga, carrapato e pombo, e outros que, embora menos frequentes, exigem atenção, como escorpião e morcego. <https://prefeitura.sp.gov.br/w/noticia/animais-sinantronicos-saiba-quais-sao-os-principais-e-as-doencas-que-transmitem>

[4] Art. 2º porções de ecossistemas naturais ou seminaturais, ligando unidades de conservação, que possibilitam entre elas o fluxo de genes e o movimento da biota, facilitando a dispersão de espécies e a recolonização de áreas degradadas, bem como a manutenção de populações que demandam para sua sobrevivência áreas com extensão maior do que aquela das unidades individuais.

[5] O Corredor Binacional Iténez-Guaporé foi o primeiro a ser criado, em 2001. Ele nasce com uma área de 23 milhões de hectares (quase do tamanho do estado de São Paulo), na bacia dos rios Guaporé-Mamoré e Iténez, na fronteira do Brasil com a Bolívia. https://pt.wikipedia.org/wiki/Corredor_ecol%C3%B3gico

[6] Art. 106 § 2º - Os caminhos verdes são intervenções urbanísticas visando interligar os parques da Cidade e os parques lineares a serem implantados mediante requalificação paisagística de logradouros por maior arborização e permeabilidade das calçadas.

[7] [...] Corredores Ecológicos são áreas que possuem ecossistemas florestais biologicamente prioritários e viáveis para a conservação da biodiversidade na Amazônia e na Mata Atlântica, compostos por conjuntos de unidades de conservação, terras indígenas e áreas de interstício. Sua função é a efetiva proteção da natureza, reduzindo ou prevenindo a fragmentação de florestas existentes, por meio da conexão entre diferentes modalidades de áreas protegidas e outros espaços com diferentes usos do solo.

[8] [...] os corredores verdes têm como função preponderante a interligação de diferentes tipos de áreas verdes públicas ou privadas, diferentes categorias de parques, entre outros componentes do sistema [...]

[...] os corredores polinizadores e corredores escuros têm a função primordial de promover a biodiversidade.

Ata de Reunião | Documento: [145540551](#)

Prefeitura do Município de São Paulo

Secretaria Municipal das Prefeituras Regionais

Subprefeitura da Vila Mariana

Conselho Regional de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz

Subprefeitura da Vila Mariana

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CADES-VM

Data: 07 de agosto de 2025

Hora de início: 17h30

Local: Plataforma online Google Meet

Assuntos Principais:

Aprovação da Ata da Reunião Ordinária de junho de 2025; Plantio Global - Edição Primavera - 21 de setembro na Praça do Povo Húngaro, Aclimação - por GT Áreas Verdes; Semana Ecobairro - Lara e Elisa.

Grupos de Trabalho (GTs): Atualização - **1. GT Áreas Verdes** - Elza Kusaka, André Nakao, Lara Freitas, Carlo Corabi, Elisa Rocha, Adriana Fortes, Adriana Kakihara e Sylvia Mielnik; **2. GT Sustentabilidade** - Lara Freitas e Elisa Rocha; **3. GT Comunicação** - Sylvia Mielnik; **4. GT Patrimônio - Parque Casa Modernista** - Carlo Corabi e Cintia Padovan; **5. GT Saúde** - Elza Kusaka, Nina Orlow, Silvia Berlink e Maria Helena S. Godoy. **6. Outros assuntos; 7. Informes.**

Maria Helena abriu a reunião cumprimentando os presentes e, junto com Sylvia Mielnik, comentou sobre a “visita técnica” da qual participarão no dia seguinte, 08 de agosto, pelo Conselho Gestor no Parque do Ibirapuera. Estarão presentes também representantes da Urbia e da Secretaria do Verde. A visita foi solicitada pelos vereadores da Comissão de Políticas Urbanas para fornecer esclarecimentos sobre os cuidados com as edificações tombadas, que vêm sofrendo críticas por parte da população. Concluiu citando a aprovação da ATA de junho.

Carlo Corabi resumiu a visita em grupo realizada ao local do plantio, com acompanhamento de representantes da SVMA, da Sub-VM, inclusive um profissional com conhecimento das redes pluviais para orientar sobre como é o traçado da região. Estiveram presentes também: Paulo, conselheiro do Parque da Aclimação e conhecedor da redondeza; Fernando do DAU-SVMA que mapeou os locais para plantio das 35 mudas previstas e Guilherme, agrônomo da Sub-VM que identificou podas de raleio para melhorar a condição das árvores e supressão de unidades.

Carlo prevê realizar contato para parceria com o Consulado da Hungria. Foram ressaltadas também as condições ruins das calçadas, mas que, afora limpeza a ser realizada, não está, todavia, no escopo desta mobilização. Detectou-se que as árvores estão bastante afetadas e demandam cuidado e adubagem. Carlo prontificou-se a cuidar disso com a ajuda de Paulo. Também se identificaram comunidades no alto da praça ao redor de um rio enterrado e foram identificados pelos técnicos da SVMA outros pontos de cuidado e plantio necessários, nos arredores da praça para uma futura ação.